



**Intervenção da Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, no Dia da Proteção Civil do Município de Loulé
Loulé, 25 de maio de 2021**

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé,
Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,
Senhor Comandante Regional da ANEPC,
Senhor Comandante dos Bombeiros de Loulé.

Foi um dia em cheio aquele que passei hoje aqui em Loulé. Tive a oportunidade de assistir, de manhã, à apresentação de um estudo do professor Carlos Martins, que já aqui foi referenciado, que foi o aperitivo para aquilo que se iria seguir durante todo o dia. E percebi o trabalho absolutamente estruturante e fundamental que este município está a conseguir fazer na área da Proteção Civil, na área do socorro, na área da segurança. E também na área do ambiente, que já percebi que é uma área muito cara para o senhor Presidente da Câmara, e ainda bem. Porque, efetivamente, as alterações climáticas e os desafios da meteorologia vão estar - e já estão - na ordem do dia e serão uma das bússolas que vai ter de orientar grande parte da nossa atividade nos próximos anos.

Para quem trabalha há mais de 20 anos na área da Proteção Civil, saio daqui de alma cheia por ver um trabalho honesto e, sobretudo, um trabalho de grande visão e de grande inteligência que está a ser feito aqui neste município. Diria que Loulé é um município seguro, que está no bom caminho. E estendia aqui também, na pessoa do senhor Presidente da Câmara, um cumprimento aos demais autarcas do Algarve, porque o Algarve é um distrito e uma região na linha da frente, do melhor que se tem feito no país em matéria de proteção e socorro. E não podia deixar de me associar nas palavras do senhor presidente aos elogios e à referência que fez ao trabalho do meu amigo Comandante Vaz Pinto - que, se bem me lembro, veio por acidente parar ao Algarve e que aqui ficou e que aqui tem feito, sem dúvida, um trabalho de excelência, não só com todos os autarcas mas sobretudo com todos os corpos de bombeiros desta região e com os demais agentes de Proteção Civil. Porque este é um sistema de inclusão, um sistema onde todos fazem falta, onde ninguém está a mais. A começar nos cidadãos, a passar pelos agentes de Proteção Civil, por todas as associações, como hoje também aqui ficou provado com o destaque que foi feito e o apoio que foi dado às associações de caçadores, que têm também aqui um papel importantíssimo.

Eu diria que estamos aqui quase num berço de boas práticas que podem e devem ser estendidas a todo o país. Porque, como eu costumo dizer, a roda já foi inventada há muito tempo e, na maior parte dos casos, basta olhar para o lado e ver o que de bom está a ser feito, replicar, adaptar, com a flexibilidade que este sistema exige.

Mas esse será, seguramente, o caminho para garantir que Portugal se torna um país cada vez mais seguro.

Senhor presidente, tomei boa nota das referências que aqui fez para o futuro. Loulé está estrategicamente posicionado na região do Algarve. Prova disso foram os investimentos recentes que aqui foram feitos e que servem não só o município de Loulé, mas toda a região. Estamos a falar da Base de Apoio Logístico e estamos a falar do próprio Comando Regional de Emergência e Proteção Civil aqui instalado.

Mas há caminho de futuro para fazer, estamos neste momento a começar a trabalhar o próximo quadro comunitário de apoio. Há um vasto mar de oportunidades que temos de ter a inteligência e o saber para poder aproveitar da melhor forma possível e, no que à Proteção Civil diz respeito, da forma mais direcionada para as áreas onde efetivamente ainda existe trabalho a fazer. Estamos a começar a operacionalizar o Plano de Recuperação e Resiliência. Nesse Plano, conseguimos já garantir verbas para aquisição de cerca de 90 viaturas para bombeiros, num investimento total de 12,6 milhões de euros. Temos também 6 milhões de euros já reservados para equipamentos de proteção individual. Portanto, estas são as oportunidades que nós temos de ir criando para ajudar a dotar o sistema dos equipamentos, das infraestruturas, das ferramentas que todos nós precisamos para poder melhor desenvolver esta importante atividade.

Esta é uma atividade de grande relevo. Eu nunca tive dúvidas. Mas, se alguém as tinha no passado, julgo que este ano e meio veio clarificar para todos a importância que o sistema de Proteção Civil tem no nosso país. Foi, no âmbito desta terrível pandemia que a todos apanhou de surpresa e que era impossível de antecipar ou prever, a primeira vez na história recente da Proteção Civil que todo o sistema foi efetivamente ativado, em prol dos portugueses e numa dimensão absolutamente crítica. Desde o patamar local, ao patamar distrital, ao patamar nacional, todos a funcionar, com a maioria dos planos de emergência de Proteção Civil ativados, com uma necessidade enorme que houve de readaptar, de flexibilizar o sistema, para garantir que podíamos efetivamente responder da melhor forma possível. E foi possível responder da melhor forma, o sistema de Proteção Civil em concreto tem funcionado e tem provado a importância que tem no nosso país e no nosso sistema. Todos os agentes de Proteção Civil tiveram uma palavra a dizer: os bombeiros, as Forças Armadas, a Guarda Nacional Republicana, os municípios. Foi a prova de que juntos somos efetivamente mais fortes e só juntos conseguimos ir mais longe. Este é o caminho.

Tentámos, ao nível do governo, estar à altura deste desafio. E acreditem que se governar em circunstâncias normais já não é tarefa fácil, governar em pandemia é muito mais difícil e tem sido muito difícil. Temos tentado aproveitar todas as oportunidades, temos tentando transformar pontos fracos em oportunidades. Aquilo que se conquistou na área da Proteção Civil foi com muita dificuldade, mas nunca baixámos os braços. Em poucos dias, operacionalizámos todo um sistema que tinha de responder à rotina do dia-a-dia - porque os bombeiros tiveram de continuar a apagar incêndios, tiveram de continuar a transportar pessoas aos hospitais, com e sem Covid. Tivemos de montar e operacionalizar - e eu estou a ver aqui o meu antigo colega de Governo, José Apolinário, que teve um papel importantíssimo aqui no Algarve - uma rede de Estruturas de Apoio de Retaguarda, algo que nunca se tinha feito no nosso país. Conseguimos também criar uma rede de equipas especializadas nos corpos de bombeiros, para apoiar em toda a atividade pré-

hospitalar, com 500 ambulâncias, no seu expoente máximo, a funcionar de Norte a Sul do país. Provavelmente não fizemos tudo mas acho que conseguimos minimizar o impacto de toda esta situação, sobretudo no setor dos bombeiros que foi muito afetado.

Conseguimos garantir, com muito trabalho também, que os bombeiros fossem o terceiro grupo crítico a ser totalmente vacinado no nosso país. Tudo isto são fatores que contribuem para que a resposta seja a que tem sido e que Portugal continue hoje numa situação confortável no âmbito da UE e que possamos estar já num processo de desconfinamento que nos vai levar, esperamos todos, de volta o mais rapidamente possível à normalidade que todos desejamos - e que aqui no Algarve também tanta falta faz.

Não têm sido tempos fáceis e o caminho que nos aguarda não será fácil também. Mas é com este espírito e com esta rede de trabalho em parceria com todas as entidades que, direta ou indiretamente, podem efetivamente contribuir para esta grande causa que nos afeta a todos enquanto cidadãos. Devemos prosseguir para garantir que este grande desiderato que é salvar vidas, proteger o nosso ambiente, proteger o nosso património, possa efetivamente chegar a bom porto.

Senhor presidente, uma vez mais os meus sinceros agradecimentos por ter permitido que este dia pudesse ter sido partilhado por nós também, pudéssemos ter assistido e testemunhado ao enorme trabalho que aqui tem vindo a ser feito.

E desejar a todos, sem exceção, tempos futuros mais tranquilos, mais calmos, mas com grande resiliência e, sobretudo, com grande perseverança. Já estamos com o novo DECIR, neste que é sempre um momento de grande exigência para o sistema de Proteção Civil. Tenho plena confiança em todo o trabalho de planeamento e de preparação que foi feito, sob a coordenação da ANEPC, com todos os agentes de Proteção Civil. Temos este ano uma nova Diretiva para os incêndios florestais, temos uma nova Diretiva Financeira, onde o pacote de subsídios para esta atividade ainda assim conseguiu ser aumentado em 5%. Temos uma nova Diretiva de Vigilância no âmbito da GNR. Portanto, aos poucos, mas com passos seguros e consistentes, estamos a conseguir reforçar e estruturar este sistema para que ele seja o mais sólido possível, porque só assim vamos conseguir superar todos os desafios que temos pela frente.

Um bem-haja a todos, um verão muito tranquilo para todos, sempre em segurança porque não há uma árvore que valha uma vida. Muito obrigada.